

Comércio exterior ganha aplicativo

Programa para ajudar microempreendedores da região a exportar foi desenvolvido por alunos dos cursos do Unimonte, de Santos

FERNANDA BALBINO

22/04/2016 - 17:36 - Atualizado em 22/04/2016 - 17:38

Orientar microempreendedores da região sobre a possibilidade de exportarem seus produtos, ampliando o faturamento, é o objetivo de um projeto desenvolvido por alunos dos cursos de Logística e Comércio Exterior do Centro Universitário Monte Serrat (Unimonte), de Santos. Para realizar essa tarefa, eles criaram um aplicativo que informa sobre os meios para iniciar as vendas no mercado internacional.

A equipe responsável pelo projeto é formada por Lucas Alves e Arthur de Sousa Lemos, que estão no segundo semestre do curso de Logística, e por Carlos Henrique Gomes Trindade, Kauê Zanette, Bruno Silva, Bianca Devezas, Gabriel Farinello e Leonardo Gonçalves, de Comércio Exterior. Todos são orientados pelos professores Fábio Pestana Ramos, responsável pela cadeira de Ciências Humanas, e Rodrigo Silva, coordenador dos dois cursos.

Inicialmente, a pesquisa tinha como foco a elaboração de uma cartilha para informar possíveis exportadores sobre os modos mais fáceis de ingressar nesse mercado. No entanto, os alunos acabaram desenvolvendo o aplicativo, tendo em vista seu alcance, sua viabilidade e a própria preservação do meio ambiente.

Segundo Kauê Zanette, a escolha do tema do projeto surgiu no começo do curso, "no primeiro semestre. A gente quis pensar fora da caixinha, fora do padrão. E como o comércio exterior envolve muito Porto, a gente quis fazer uma coisa fora disso. Então, pensamos nessa consultoria".

Em seguida, o grupo passou a pesquisar os meios de exportação. A ideia é mostrá-los, de forma didática, aos futuros exportadores. Foram utilizados gráficos e tabelas com dados de exportação desde 1998 até 2014. A partir da análise desse material, os alunos constataram que as exportações de microempresas vem caindo ao longo dos anos, desde 2011.

"Buscamos dados do Sebrae para um embasamento da nossa pesquisa. Com eles, a gente identificou que todo microempreendedor brasileiro não exporta tudo que tem capacidade de exportar. (No aplicativo) a gente indica todos os meios de exportação que ele pode utilizar e, assim, o incentiva. Muitos empreendedores não fazem já que não têm conhecimento, acham que é difícil, mas realmente não é", destacou o estudante.



Estudantes e professores dos cursos de Logística e Comércio Exterior da Unimonte criaram o aplicativo

Receio

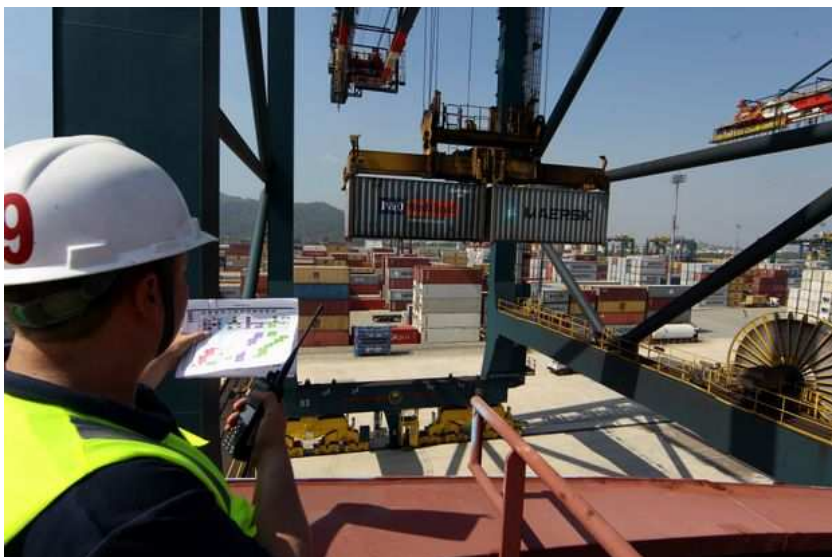
Segundo os alunos, além do desconhecimento, os microempreendedores têm receio de investir no comércio exterior. Isto também acontece quando se abre um negócio sem ter noção do que é a administração de uma empresa, afirmam. Com isso, a consultoria e o aplicativo se tornam ainda mais importantes para quem tem perfil de exportador.

"A gente percebe que o microempreendedor começa, mas não tem muito conhecimento do que está fazendo. Pode estar desempregado e pegar o FGTS, por conta do desespero de não estar no mercado, e abrir uma loja de roupa, mas não tem conhecimento sobre aquilo. E pode ir à falência em um ano, um ano e meio. As pessoas também têm medo de investir, não conhecem os trâmites

administrativos", explicou Arthur.

Como parte do projeto de pesquisa, o grupo deve fazer um estudo de caso, analisando uma marca de roupas masculinas da região. A empresa ainda não exporta, mas o dono analisa a possibilidade. "A ideia é que ele aumente de 15% a 20% o lucro dessa empresa com o início das exportações", explicou Carlos Henrique Trindade.

A pesquisa acadêmica, que será o trabalho de conclusão de curso (TCC) dos estudantes, será concluído apenas no início do segundo semestre do ano que vem. Até lá, eles devem fazer outros estudos de caso e aprimorar o aplicativo, além de fazer pesquisas para identificar o público-alvo da empresa de consultoria que vão formar.



Aplicativo explica os procedimentos necessários para a exportação do produto

Aplicativo

O aplicativo pode ser baixado através do site

www.guiadoempreendedor.wix.com/aplicativo. Neste endereço, há um resumo do pré-projeto e todas as instruções para a instalação do programa, tanto em sua versão para Android, como para iPhone. Também é possível entrar em contato com os alunos e solicitar uma consultoria.

Exemplo

O serviço de consultoria de microempreendedores e o desenvolvimento do aplicativo que presta informações sobre o comércio exterior serviram de exemplo para outros alunos do Centro Universitário Monte Serrat (Unimonte). Para os professores orientadores, um dos pontos fortes do trabalho é que ele leva em conta a economia local e fomenta o desenvolvimento da região.

Segundo o coordenador dos cursos de Logística e Comércio Exterior do Unimonte, Rodrigo Silva, os estudantes entraram em um ramo que é pouco explorado – a economia da internet. Eles estão trazendo o exportador via web e fazendo a conexão internacional que o curso exige. E, segundo ele, o melhor é que os alunos estão fomentando o comércio local e enriquecendo a economia regional.

“Me sinto bastante orgulhoso de ver esse grupo trabalhando porque incentivamos muito a pesquisa na universidade. E não tem como fugir disso. Tudo isso mostra que a gente tem que conhecer a si mesmo, como dizia Sócrates. Eles buscaram neles mesmos esse conhecimento, essa habilidade e a competência e inovaram para a criação do aplicativo”, explicou Silva.

Segundo os docentes, o trabalho de conclusão de curso (TCC) originado a partir do projeto tem grandes chances de ser premiado. O estudo será inscrito no Prêmio Santander, que, até 2014, teve mais de 66.145 mil projetos inscritos, 140 vencedores e R\$ 9 milhões em prêmios.

“O grupo acabou inspirando, dentro da sala deles, outros grupos a realizarem trabalhos parecidos, mas com outro viés, utilizando as ferramentas que eles descobriram e estão disponibilizando para os colegas. Chegaram a fazer apresentações em sala de aula e vão fazer em outras salas também, para mostrar aos colegas os caminhos que percorreram, ajudando, facilitando as pesquisas dos colegas”, destacou o professor Fábio Pestana Ramos, orientador da pesquisa.